



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

gestoreditorial@revistagesec.org.br

Sindicato das Secretárias(os) do Estado  
de São Paulo  
Brasil

Barcellos Martin, Emili; Kundman, Maria Sabina  
AS REPRESENTAÇÕES GRAMATICAIS DE ALUNOS DE SECRETARIADO  
EXECUTIVO

Revista de Gestão e Secretariado, vol. 1, núm. 1, enero-junio, 2010  
Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641685009>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



**AS REPRESENTAÇÕES GRAMATICAIS DE ALUNOS  
DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**GRAMMAR DEMONSTRATIONS OF EXECUTIVE SECRETARIAT'S  
STUDENT**

**Emili Barcellos Martins**

Mestranda em Letras - Universidade de São Paulo-USP  
[emilimartins@yahoo.com.br](mailto:emilimartins@yahoo.com.br)

**Maria Sabina Kundman**

Doutora em Letras - Universidade de São Paulo-USP  
[sabinak@terra.com.br](mailto:sabinak@terra.com.br)

## **RESUMO**

Qual deve ser o lugar ocupado pela gramática no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente no ensino voltado para futuros profissionais de secretariado? Apesar de ser vista atualmente por muitos como uma componente de pouca importância, a gramática continua a desempenhar um papel de grande valor no ensino de qualquer língua, seja ela materna ou estrangeira. Por acreditarmos que o aprendiz ocupa o centro de todo processo de ensino/aprendizagem, objetivamos com este estudo identificar as representações que alunos de um curso de Secretariado Executivo Trilíngüe de uma universidade do interior de Minas Gerais possuem acerca de questões referentes ao ensino de gramática, tanto do português quanto do francês. Um questionário foi elaborado a partir dos modelos de Besse e Porquier (1984) e de Germain e Séguin (1998) e neste trabalho são apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Gramática. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Which must be the place for the grammar in teaching/learning of a foreign language, mainly in the education directed toward futures professionals of secretarial science? Although to be seen currently by many as one component of little importance, the grammar continues to play a role of great value in the education of any language, either it native or foreigner. For believing that the learner occupies the center of all process of teaching/learning, we aim to identify the representations that pupils of a secretarial science course of a university in the interior of Minas Gerais possess concerning referring questions to the grammar education, as much of the Portuguese as the French. A questionnaire was elaborated from the models of Besse and Porquier (1984) and Germain and Séguin (1998) and in this work are presented the results gotten in this research.

**Keywords:** Foreign Language. Grammar. Secretarial science



## **1 INTRODUÇÃO**

Em minha experiência como aluna e posteriormente como professora de francês língua estrangeira (FLE), sempre me deparei com afirmações e questões referentes à dificuldade de sua gramática. Muitos são aqueles que, mesmo sem nunca ter estudado este idioma, fazem, entre outras, afirmações do tipo: “A gramática do francês é muito difícil”, “Já ouvi falar que conjugar verbos em francês é uma tarefa penosa”, “Não sei o porquê de existirem tantos tipos de acentos em uma única palavra!”.

Diante de tais posicionamentos, surgiu o meu interesse em realizar um trabalho cujo objetivo fosse o de refletir acerca da representação gramatical de alunos de graduação em secretariado executivo no ensino/aprendizagem da gramática, tanto da portuguesa quanto da francesa, por acreditar que a representação que se faz de algo é determinante para a compreensão de nossas condutas em relação a um objeto ou uma ação.

A primeira parte deste trabalho consiste em levantar questões concernentes ao ensino/aprendizagem da gramática: definições de gramática, conceitos de norma e de regras gramaticais, além do lugar e do papel assumido pela gramática em metodologias de FLE. Em seguida, apresentaremos a importância do estudo das representações como um fator relevante de pesquisa de opinião dos alunos sobre o ensino da gramática.

Na parte final deste trabalho mostraremos os resultados obtidos a partir da análise de um questionário elaborado e aplicado a alunos de um curso de Secretariado Executivo Trilíngüe (Português/Francês/Inglês) de uma universidade localizada no interior de Minas Gerais no mês de novembro de 2007.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para que possamos iniciar nosso estudo sobre a gramática, é necessário que apresentemos as definições dadas a este termo. Vários foram os autores que se propuseram a defini-lo, como Galisson e Coste (1976) e Cuq (1996), mas partiremos de propostas de Besse e Porquier (1984, p.11), que apresentam três definições para este termo: gramática interiorizada, descrições e simulações gramaticais e modelos lingüísticos. A primeira diz respeito a um fenômeno humano

de ordem biogenético e psicossocial que não pode ser acessado diretamente, mas somente a partir de suas manifestações externas, ou seja, através de produções orais e escritas de pessoas que supostamente a possuem. Soma-se a isto a aptidão intuitiva que estas mesmas pessoas têm para julgar gramaticáveis/aceitáveis ou não produções realizadas na língua em questão. Para um aluno de língua estrangeira, esta gramática interiorizada – que evolui à medida que ele aprende o novo idioma – é chamada de gramática de aprendizagem.

Já as descrições e simulações gramaticais referem-se ao conhecimento metódico e explícito que os gramáticos e lingüistas elaboram a partir da observação das manifestações de uma gramática interiorizada. Ao contrário da aquisição anterior, esta gramática é sempre resultado de uma aprendizagem escolar ou institucional, sendo muitas vezes objeto de grande dificuldade por parte dos aprendizes, pois como afirmam Besse e Porquier (1984, p.17):

Il est patent, et depuis longtemps, que cet apprentissage apparaît, quelle que soit l'habileté professorale, comme particulièrement rébarbatif, obscur et difficile pour nombre d'élèves (la littérature de nombreux pays contient maintes notations sur l'ennui que peuvent susciter les cours de grammaire).

A terceira definição de gramática proposta por estes autores – modelos metalingüísticos – pode ser entendida como o conjunto de teorias a partir das quais o lingüista ou o gramático tenta, da forma mais sistemática possível, descrever e simular a gramática interiorizada comum a um conjunto de indivíduos que falam uma língua.

Partindo destas três definições, podemos afirmar que a aprendizagem de uma língua estrangeira ocorre quando há a interiorização de sua gramática. Porém, isto só será possível a partir do momento que o aprendiz for exposto a descrições/simulações feitas a partir de modelos metalingüísticos existentes.

Todavia, o conceito de gramática no ensino de uma LE vai além da necessidade da melhor descrição possível desta língua, uma vez que possui também o objetivo de explicitar as condições de uso correto da língua, quer seja ela falada ou escrita. Assim, de acordo com Vigner (2004, p.15), toda gramática comprehende uma dimensão prescritiva que nos leva a uma submissão a regras e a convenções caso desejemos produzir frases/enunciados aceitáveis em uma determinada língua.

Segundo Cuq e Gruca (2005, p.386), em uma visão mais tradicional a gramática se confunde com a norma. A partir desta relação, ocorre a criação da

imagem de uma “língua-norma”, gerando uma grande dificuldade não só para os que possuem a língua estudada como materna, mas também para aqueles que a têm como língua estrangeira.

Para Cuq (1996, p. 61), a norma na gramática é uma imagem construída e deformada pela idealização dos usos lingüísticos dos grupos dominantes. Desta forma, ela não mais representa uma noção dada pela sociolinguística para definir os vários sistemas mentais referenciados e hierarquizados aos quais um indivíduo recorre quando se comunica com outros indivíduos pertencentes a diferentes grupos sociais.

Este conceito tem origem, sobretudo na língua francesa, na valorização dada ao longo dos anos à língua literária. No início assumindo o papel de observadores do uso da língua realizado pelos escritores, os gramáticos passaram a partir do século XVIII a também legitimar o considerado “bom uso” do idioma. Soma-se a este fator o interesse das classes dominantes de impor ao restante da população um modelo a ser seguido, considerando qualquer uso diferente como um erro.

Nesta perspectiva, podemos encontrar alguns exemplos que ilustram a necessidade de questionamento a respeito de sua existência. Sendo este resultado do uso entre os seus usuários, como explicar a existência ainda hoje do acordo do particípio passado, criado no século XVIII e causador de um grande entrave na escrita do francês ainda nos dias atuais? Além disso, não seria discutível a demora da mudança de uma regra na medida em que uma língua se encontra em contante modificação? A reforma ortográfica francesa ocorrida recentemente é um exemplo claro desta defasagem.

A existência da norma faz pressupor a existência de regras. Assim, convém lembrar as concepções apresentadas por Besse (1991 apud Germain; Séguin, 1998, p. 182) sobre as regras gramaticais. Para este autor, podemos considerar que existem três grandes concepções de uma regra gramatical: a jurídica, a descritiva e a construtivista.

A concepção jurídica é aquela que transforma uma regra gramatical em um preceito ou em uma lei, ou seja, ela deve ser seguida e respeitada por todos aqueles que queiram falar e escrever de acordo com o “bom uso” de uma determinada língua.

A concepção descritiva tem como parâmetro as leis naturais das ciências naturais como a física e a química por considerar uma regra gramatical como uma

regularidade inerente à língua. Assim, não existe a necessidade que ela seja imposta exteriormente, ficando a cargo dos lingüistas o trabalho lingüístico de descobri-la. Desta forma, é a partir da observação do sistema que constitui uma língua que se tem a regra.

Já na concepção construtivista a regra gramatical é vista como uma invenção ou uma construção hipotética do pesquisador sobre a realidade da língua, ao contrário da concepção descritiva.

Apresentaremos na seção de análise de discussão dos resultados deste trabalho as respostas dadas pelos alunos sobre uma pergunta de nosso questionário na qual objetivamos saber a concepção que possuem de uma regra gramatical.

Segundo Gueunier (1998 apud Nony, 1998, p. 88), o conceito de representação tem sua origem naquele utilizado nas ciências sociais assim como na geografia, história e psicologia social. Este termo de representação denota uma forma cotidiana de conhecimento, compartilhada socialmente, que contribui com uma visão da realidade comum aos grupos sociais e culturais. Sobre este conceito, Nony (1998, p. 88) acrescenta que:

La représentation c'est ce qui n'est pas soumis à l'épreuve des faits, de la connaissance objective, prouvé par l'expérience : c'est l'idée, l'image que l'on a de quelque chose.

Besse (1984, p. 179) afirma que todo ensino de língua supõe e coloca em jogo certa representação do funcionamento desta língua e também de sua aprendizagem. Os conceitos, as idéias, as crenças, geralmente pouco explicitadas e grandemente diversificadas de acordo com os contextos socioculturais sobre a forma de aprender e de fazer aprender uma língua representam um papel importante no seu ensino.

Citemos, por exemplo, alunos provenientes de países em cuja tradição escolar é grande a presença da gramática no ensino da língua materna. Pode-se constatar que ao se depararem com a aprendizagem de uma LE como o francês, estes aprendizes demandam também um ensino no qual a gramática seja um dos principais aspectos a serem abordados.

Isto ocorre porque o aprendiz de uma LE, segundo Germain e Séguin (1998, p. 61), como locutor de sua língua materna já possui implicitamente uma certa representação do que seja uma língua, de uma gramática, da forma como se aprende uma língua, etc. Os mesmos autores acrescentam que:

De nombreux chercheurs croient, en effet, que c'est la représentation que l'on se fait d'un objet ou d'une action (la grammaire, par exemple, ou son enseignement) qui expliquerait notre conduite à l'égard de cet objet ou de cette action (GERMAIN; SÉGUIN, 1998, p.51).

Assim, torna-se importante, para uma melhor compreensão das variáveis que envolvem o ensino/aprendizagem da gramática de uma LE, o estudo da representação gramatical dos professores e dos alunos sobre a mesma. A pesquisa da representação gramatical do professor se justifica principalmente pelo fato das atividades propostas se repousarem na idéia que os professores se fazem da gramática, de sua importância, de suas finalidades, de seu papel e, de suas características.

Alguns estudos, como os de Besse (1984) e os de Germain e Séguin (1998) já se propuseram a refletir sobre esse assunto. Quanto a nós, pretendemos nesta pesquisa verificar a representação gramatical daquele que ocupa o centro do processo de ensino/aprendizagem de uma LE:, ou seja, o aprendiz, pois como afirma Cuq (1996, p.26):

On voit donc combien il peut être important de connaître, avant toute action méthodologique, comment les apprenants se représentent l'objet d'apprentissage qui leur est offerte.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, a abordagem quantitativa foi empregada com o intuito de obter dados mensuráveis por meio da utilização de recursos e técnicas estatísticas. A coleta de dados foi obtida por meio de um questionário - constituído de perguntas abertas, fechadas e mistas - que teve como parâmetro os utilizados por Besse (1984) e por Germain et Séguin (1998).

Em seguida, partimos para a fase de aplicação deste questionário aos alunos matriculados na disciplina LET 321 - Língua Francesa VI do curso de Secretariado Executivo Trilíngüe (Português / Francês / Inglês) de uma universidade do interior de Minas Gerais que possuem na grade curricular oito disciplinas de língua francesa (Língua Francesa I a Língua Francesa VII e Francês Empresarial). Este questionário foi respondido por 16 alunos da turma em questão no mês de novembro de 2007.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O texto abaixo, escrito pela professora da turma objeto desta pesquisa, foi solicitado para que pudéssemos ter também a visão e as impressões da docente sobre o ensino de gramática.

"Particularmente, gosto de ensinar gramática. Há alguns pontos gramaticais que me dão trabalho na hora de explicar devido à dificuldade em tornar a explicação mais criativa. Normalmente, ao explicar um ponto gramatical procuro colocar no quadro exemplos relacionados aos alunos, ou a algum campo que eles dominem, para aproximar-los um pouco mais do ponto gramatical que será trabalhado.

Acredito que a gramática pode auxiliar bastante na comunicação oral e, por essa razão, procuro levar exercícios de gramática interativos. Na maioria das vezes, exercícios de pergunta e resposta. O ensino da gramática ocupa boa parte do meu curso, mas procuro fazê-lo de maneira útil. Proponho diversas atividades nas quais os alunos se sintam ativos e possam colocar em prática o conteúdo gramatical que aprenderam através de uma prática que eles fariam também em língua materna (produção de cartas, telefonemas, entrevistas, descrição de alguém, críticas a algum projeto...), no dia-a-dia, para evitar que se torne "forçado" e artificial a utilização desse conteúdo. As aulas, como disse, são bem interativas, mas acredito que seja importante fazer exercícios, pois é o momento de ver se compreenderam ou não o que foi explicado. Passo freqüentemente exercícios extra para reforçar o conteúdo visto em sala, estes normalmente devem ser feitos em casa.

A turma de Língua Francesa VI tem uma particularidade: são alunos que gostam de gramática e acham interessantes as semelhanças e diferenças com relação à nossa língua. Normalmente eles interagem no momento da explicação, apontam as semelhanças com a Língua Portuguesa, apreciam dizendo se é fácil ou difícil, enfim, há um diálogo. Entretanto, percebo que a maior dificuldade é a falta de tempo para se dedicar como deveriam, ou seja, fazer os exercícios e as produções propostas."

Na primeira parte do questionário (questões de 1 a 6) obtivemos dados que nos permitiram caracterizar o grupo pesquisado. Os alunos desta turma possuem entre 20 e 24 anos, sendo a maioria (81,25%) do sexo feminino.

Quando questionados acerca dos motivos que os levaram a escolher o curso, notamos que a grande parte destes alunos o fez por ter sido atraído pela possibilidade do estudo de línguas estrangeiras juntamente com disciplinas de administração, conforme verificamos nas seguintes respostas:

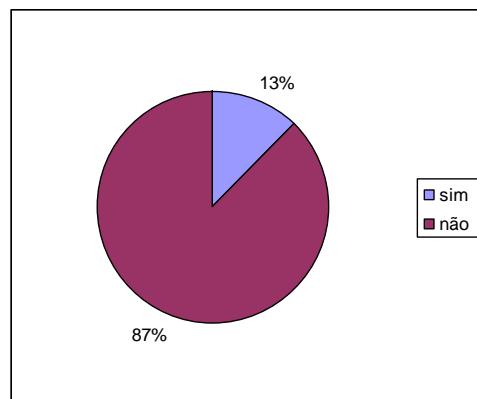
Porque é um curso onde eu posso conciliar o estudo de línguas estrangeiras com algumas matérias de administração.

Pois eu gostava do "trilíngüe" e eu gosto de aprender novas línguas. E a parte de administração me chama a atenção.

Porque nele havia a possibilidade de mesclar o estudo de línguas e administração, ampliando, assim, o campo de trabalho.

Porque queria algo relacionado à administração de empresas e línguas simultaneamente.

Em relação à aprendizagem do francês, perguntamos se já haviam estudado este idioma antes de terem iniciado a graduação em secretariado e, como nos mostra o gráfico abaixo, apenas 2 alunos (13%) responderam "sim" a esta pergunta.

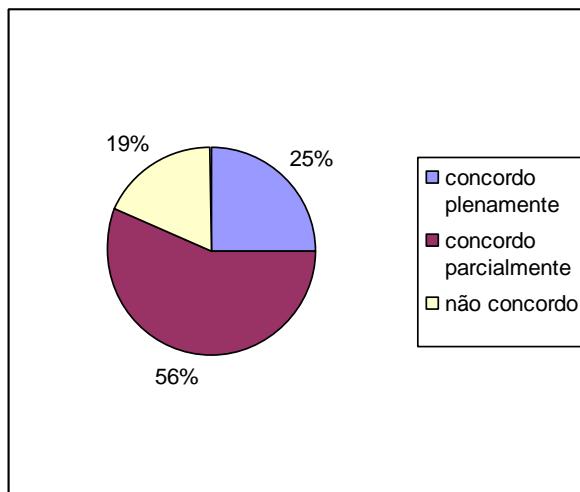


**Gráfico: 1 - Porcentagem de alunos que já haviam estudado francês antes de ter iniciado a graduação em secretariado**

Em seguida, perguntamos a estes alunos se estudavam outras línguas além das duas obrigatórias no curso, o inglês e o francês. As respostas que obtivemos demonstram que 62% dos entrevistados estudam outras línguas: (57%) o espanhol e (5%) o italiano.

Na 7a questão, elaboramos quatro afirmações sobre a gramática e apresentamos três critérios (1 = concordo plenamente, 2 = concordo parcialmente, 3 = não concordo) a serem adotados nas respostas pelos alunos.

Primeira afirmação: A gramática do francês é difícil.



**Gráfico 2 – Opinião sobre a afirmação: A gramática do francês é difícil?**

Entre os alunos que concordam plenamente, não houve nenhuma justificativa.

Já entre aqueles que concordam parcialmente, destacamos as seguintes justificativas:

Em alguns aspectos, a gramática francesa se assemelha à portuguesa, o que torna o entendimento mais fácil.

É difícil sim, mas é como o português.

Embora a língua seja “parecida” com o português, existem muitos acentos e muitos tempos verbais (como em português) que, às vezes, confundem os estudantes.

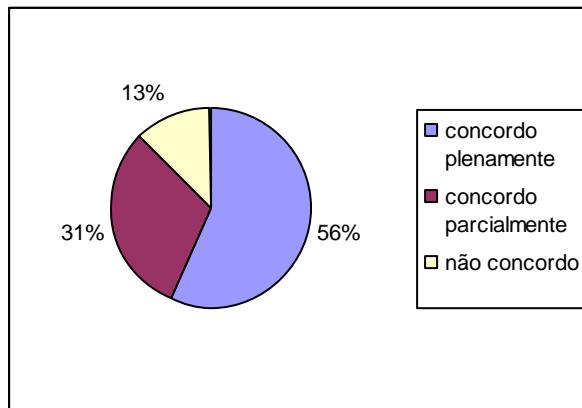
A formação das frases é parecida com o português, isso ajuda.

Somente uma aluna justificou o porquê de não concordar com a afirmação:

Relembrar as regras é fácil, o difícil mesmo é falar.

Desta forma, podemos observar que, apesar da maior parte dos alunos acreditar que a gramática do francês é difícil, eles afirmam que a semelhança desta gramática com a da língua portuguesa é um fator que facilita sua aprendizagem.

Segunda afirmação: A gramática do português é difícil.



**Gráfico 3 – Opinião sobre a afirmação: A gramática do português é difícil**

Não houve justificativa entre aqueles que não concordam com esta afirmação.

Entre os que concordam plenamente, a única justificativa apresentada foi a seguinte:

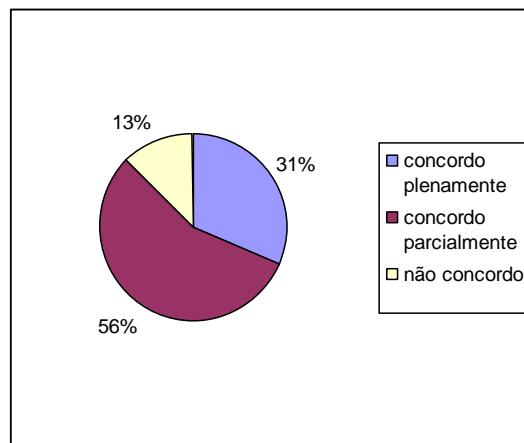
O português e as demais línguas originárias do latim têm uma gramática muito complexa.

Para os que concordam parcialmente, as justificativas foram:

É complexa, mas se torna fácil com a prática oral e escrita.

Das línguas estudadas, é a com maior número de detalhes, entretanto, é a nativa.

Terceira afirmação: É interessante que haja uma comparação entre as gramáticas do francês e do português para uma melhor compreensão de uma regra gramatical em francês.



**Gráfico 4 – Opinião sobre a afirmação: É interessante que haja uma comparação entre as gramáticas do francês e do português para uma melhor compreensão de uma regra gramatical em francês.**

Os alunos que concordam plenamente com esta afirmação, não colocaram nenhuma justificativa.

Já as justificativas apresentadas por aqueles que concordam parcialmente são as seguintes:

Seria mais fácil de absorver o sentido, mas também ficaríamos presos às associações ao invés de tentar entender a línguas por si só.

Penso que isso é de acordo com a forma de aprendizado de cada estudante.

Acho que facilita para entendermos porque é inevitável comparar e assim acabamos achando mais fácil. Mas na verdade, sabe-se que o ideal é aprender uma língua por ela mesma, sem relacionar com outras.

Muitas coisas podem ser comparadas, mas não todas.

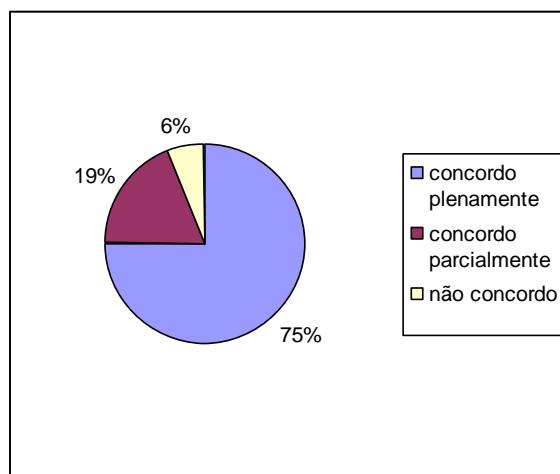
Os que não concordam fazem as seguintes justificativas:

Não acho que o aprendizado de uma nova língua tenha que ser interligado à língua nativa.

Devemos compreender a língua como ela é, sem comparações.

Percebemos pelas respostas obtidas que grande parte destes alunos vê na comparação da gramática francesa com a portuguesa uma boa opção para a compreensão de uma regra gramatical em francês, mas acredita que ela deve ser feita somente em determinadas ocasiões para que não se torne uma constante no aprendizado do idioma.

Quarta afirmação: É importante que o professor de língua francesa conheça bem o português.



**Gráfico 5 – Opinião sobre a afirmação: É importante que o professor de língua francesa conheça bem o português.**

Entre os que concordam plenamente com esta afirmação, as justificativas são as seguintes:

Sim, se você não conhece sua língua materna é difícil dar aulas em outra língua.

Porque existem alunos que precisam da comparação com o português.

Se for sua língua materna, sim.

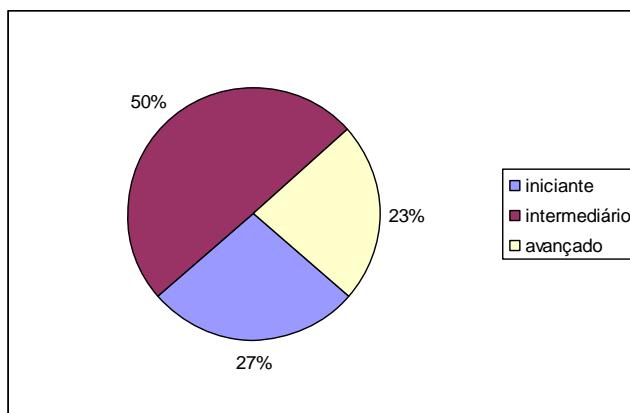
Já entre aqueles que concordam parcialmente, as justificativas foram:

Para que alunos com a necessidade de paralelo entre as duas línguas sejam assistidos.

Não houve justificativa entre aqueles que não concordam com esta afirmação.

Desta forma, observamos que estes alunos acreditam que o bom conhecimento da língua materna dos aprendizes pelo professor é um fator importante principalmente pela possibilidade de ocorrer, quando necessário, uma comparação da LE com a língua materna dos alunos.

Nossa 8a questão consistiu em saber em qual ou quais níveis o ensino de gramática se mostra mais necessário na aprendizagem de francês. O gráfico abaixo demonstra que o nível intermediário é considerado pela maioria dos aprendizes como aquele no qual o ensino de gramática é mais relevante.



**Gráfico 6 – Nível no qual o ensino de gramática se demonstra mais necessário**

As justificativas apresentadas foram as seguintes:

Iniciante:

Fixar regras gramaticais desde o início do aprendizado é fundamental para que não haja erros e dúvidas profundas.

É no primeiro contato com o idioma que o aluno necessita ter melhor aprendizado para se desenvolver posteriormente. É necessário ter bases e fundamentos.

#### Intermediário

É preciso que haja certo contato com a língua antes que se introduza a gramática.

Creio que no início é difícil compreender a gramática, mas no avançado já é muito tarde.

Ao início, o melhor é uma abordagem simples, de assuntos cotidianos, somente para depois introdução de gramática.

#### Em todos os níveis:

Em todos os níveis o ensino de gramática é importante. Porém, se você tem um nível mais avançado de conhecimento da língua, você já conhece grande parte da gramática.

Acho que a gramática deve ser abordada em todos os níveis, pois é fundamental para a compreensão e produção de textos.

Ora, só vocabulário não adianta.

Quando questionados sobre os aspectos que consideram mais importantes para a aprendizagem da gramática, vemos na tabela seguinte que os exercícios e as explicações do professor são aqueles de maior incidência.

**Tabela 1 – Aspectos mais importantes para a aprendizagem da gramática**

Aspectos mais importantes para a aprendizagem da gramática	
As regras	4%
Os exemplos	5%
Os exercícios	8%
As explicações do professor	1%
As explicações do livro	9%

A 10a questão consistiu em apresentar seis definições de regra gramatical para que os alunos escolhessem aquela que considerassem a melhor. Nosso objetivo foi o de saber com qual das três concepções das propostas por Besse (1991) eles mais se identificavam. Com relação às questões: a 1a e a 2a definição referiam-se à concepção descriptiva, a 3a e a 4a à construtivista e as duas últimas à concepção jurídica.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

**Tabela 2 – Definição de regra gramatical**

<b>Definição de regra gramatical</b>	
É a descrição de uma regularidade interna da língua	12,5%
São fatos observados e generalizados	25%
É uma representação (ou uma ilustração) da idéia que temos do funcionamento de uma língua	0%
É uma hipótese proposta pelos gramáticos acerca de um mecanismo da língua	18,75%
É um preceito para se falar ou escrever de maneira correta	18,75%
É uma fórmula que prescreve como devemos ortografar a língua	25%

Ao agrupar as porcentagens de acordo com as concepções, obtemos o seguinte resultado:

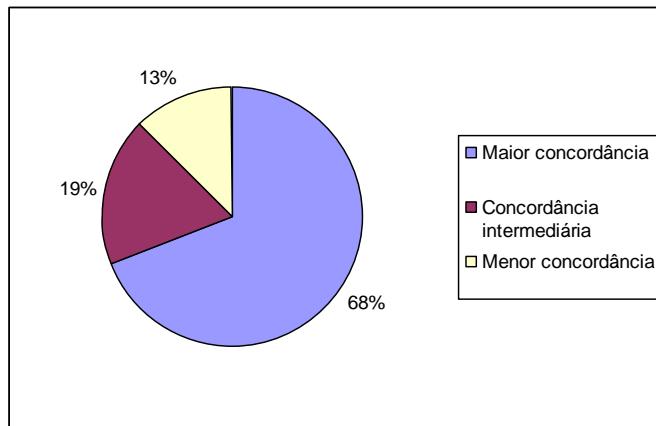
**Tabela 3 – Porcentagem das definições de acordo com as concepções propostas por Besse**

Porcentagem das definições de acordo com as concepções propostas por Besse	
concepção descriptiva	37,5%
concepção construtivista	18,75%
concepção juridical	43,75%

A partir dos resultados obtidos, constatamos que a maioria destes alunos acredita que uma regra gramatical deve ser seguida e respeitada por todos aqueles que queiram falar e escrever de acordo com o “bom uso” de uma determinada língua.

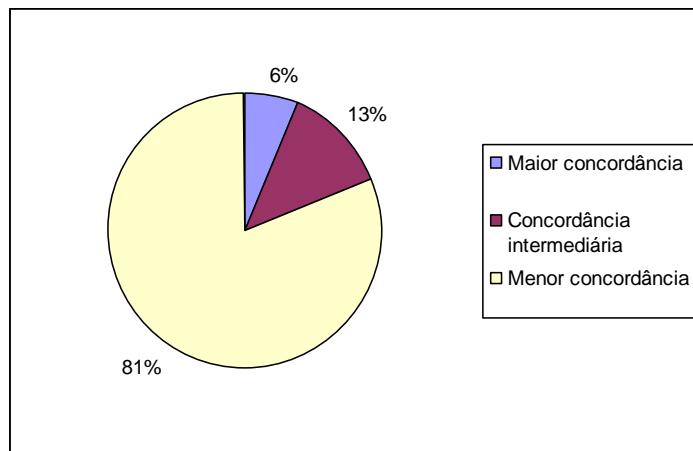
Na 11a questão, solicitamos que os alunos numerassem de 1 a 3 três afirmações sobre o porquê do ensino de regras gramaticais de uma língua estrangeira (utilizando o número 1 para aquela que representasse a resposta com a qual eles estivessem mais de acordo).

Primeira afirmação: Elas permitem falar e escrever corretamente.



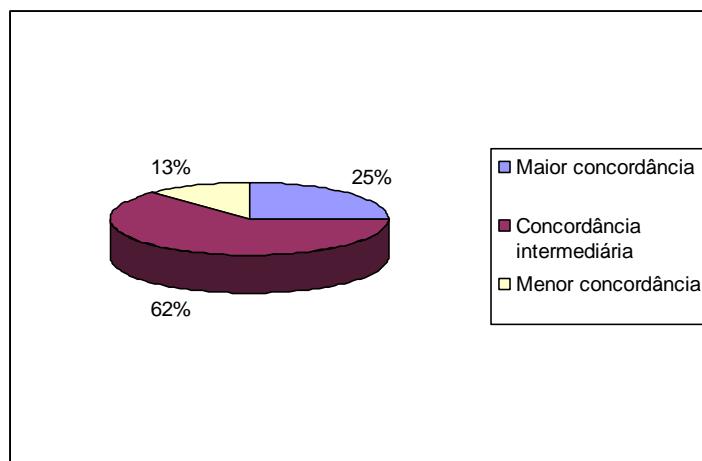
**Gráfico 7: Opinião sobre a afirmação: As regras gramaticais permitem falar e escrever corretamente**

Segunda afirmação: Elas desenvolvem a inteligência ou o rigor de raciocínio.



**Gráfico 8: Opinião sobre a afirmação: As regras gramaticais desenvolvem a inteligência ou o rigor do raciocínio**

Terceira afirmação: Elas permitem a sensibilização às diferenças lingüísticas e culturais.



**Gráfico 9: Opinião sobre a afirmação: Elas permitem a sensibilização às diferenças lingüísticas e culturais**

Nossa última questão consistiu em solicitar aos alunos que citassem uma regra gramatical do francês e, como nos mostra a tabela abaixo, a maioria fez menção a regras relacionadas com a formação da forma passiva. Uma das possíveis justificativas para explicar esta incidência é o fato de ter sido este o ponto gramatical abordado na aula na qual o questionário foi aplicado.

**Tabela 4 – Regras gramaticais citadas pelos alunos**

Forma passive	43,75%
Acordo do particípio passado	31,25%
Uso do pronome relativo "dont"	6,25%
Uso do pronome "en"	6,25%
Formação do condicional presente	6,25%
Formação do presente do subjuntivo	6,25%

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do ensino/aprendizagem da gramática ser alvo constante de questionamentos, constitui um elemento de grande importância no processo de aprendizagem quaisquer que sejam as opções pedagógicas e didáticas assumidas.

Todavia, por ser tida como sinônimo de norma por grande parte de professores e alunos, a gramática pode tornar-se um entrave na aprendizagem de uma LE, pois as regras por ela impostas representam uma realidade muitas vezes inatingível até mesmo para aqueles que possuem a língua em questão como materna.

Por acreditarmos que o aprendiz ocupa o centro de todo processo de ensino/aprendizagem, objetivamos com este estudo identificar as representações que alunos de francês de um curso de Secretariado Executivo Trilíngüe da de uma universidade do interior de Minas Gerais possuem acerca de questões referentes ao ensino de gramática.

Como nos mostraram os dados obtidos através do questionário aplicado, a maioria destes alunos iniciou seus estudos de francês na graduação e têm um grande interesse na aprendizagem de línguas estrangeiras. O texto escrito pela professora da turma pesquisada nos mostra que o ensino grammatical ocupa grande parte da disciplina língua francesa VI por meio de atividades que visam auxiliar os alunos a colocar em prática a parte teórica estudada anteriormente. A docente acrescenta ainda que uma particularidade desta turma é o fato destes alunos gostarem de gramática e sempre interagirem no momento da explicação apontando as diferenças e as semelhanças entre o português e o francês.

Como nos mostraram os dados obtidos através do questionário aplicado, a maioria destes alunos iniciou seus estudos de francês na graduação e têm um grande interesse na aprendizagem de línguas estrangeiras. O texto escrito pela professora da turma pesquisada nos mostra que o ensino grammatical ocupa grande parte da disciplina língua francesa VI e realiza atividades que visam auxiliar os alunos a colocar em prática a parte teórica estudada teoria vista anteriormente. A profa acrescenta ainda que uma particularidade desta turma é o fato destes alunos gostarem de gramática e interagirem sempre no momento da explicação apontando diferenças e semelhanças entre o português e o francês.

Ao serem confrontados com afirmações sobre a dificuldade das gramáticas do francês e do português, os mesmos alunos acreditam que a semelhança entre os dois idiomas é um aspecto facilitador na aprendizagem da LE, apesar de julgarem que a recorrência à comparação entre as duas gramáticas não deva ser feita em todos os momentos para que a aprendizagem do francês não se torne dependente dos conhecimentos da língua materna.

Quando questionados acerca dos elementos que consideram mais importantes na aprendizagem da gramática, observamos que os exercícios e as explicações do professor são vistos pela maioria como aqueles mais significativos, o que é justificável por serem estes também considerados importantes pela professora em seu texto.

No que diz respeito à idéia que os alunos se fazem de uma regra gramatical, os resultados apontam que a concepção jurídica é predominante, evidenciando a imagem de que uma regra gramatical representa um preceito existente a ser seguido para que se escreva e se fale de maneira correta na LE

Assim, podemos afirmar que apesar do conceito de norma ser grandemente questionado atualmente, a preocupação de se aprender o considerado "bom uso" da língua faz com que alunos e professores vejam freqüentemente no domínio das regras gramaticais a melhor alternativa para se atingir esse objetivo.

Como vimos argumentando neste trabalho, é importante o conhecimento das representações gramaticais dos aprendizes no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira para que possamos selecionar as atividades praticadas e assim melhorar a qualidade da prática docente, beneficiando, assim, a aprendizagem do aluno. Desta forma, esperamos que este trabalho seja um passo para despertar o interesse de outros estudos nesta área.

## **REFERÊNCIAS**

- BESSE H.; PORQUIER R. *Grammaire et didactique des langues*. Paris: Hatier, 1984.
- CUQ, J.P. *Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère*. Paris: Hatier, 1996.
- CUQ, J.P ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2005.
- GALISSON, R; COSTE, D. *Dictionnaire de didactique des langues*. Paris: Hachette, 1976.
- GERMAIN, C; SÉGUIN, H. *Le point sur la grammaire*. Paris: Clé International, 1998.
- NONY, J.C. *Étude de quelques représentations de la langue écrite en CM2*. *Le Français Aujourd’hui*, 124, 1998, p. 88-98.
- VIGNER, G. *La grammaire en FLE*. Paris: Hachette, 2004. agosto/2008. 72 p.

SOUZA, Thelma de Mesquita Garcia e. Governança Corporativa e Sucessão nas Empresas Familiares. 2006. IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível em <http://www.ibgc.org.br>. Acesso em 31 ago. 2009.

TURCO, Denise. Empresas Familiares. Revista Super Varejo. Ano X – Nº102 – abril/2009. 22 p.

VEIGA, Denize Rachel. Guia de Secretariado: técnicas e comportamento. Érica. 2007.

WEINBERG, Mônica. O pior da crise já passou. Revista Veja. Editora Abril. Edição 2110 – ano 42 – nº 17. abr/2009.

WERNECK, Antonio: Entrevista concedida a Elisandra Cristina da Fonseca. Catanduva, 28 set. 2009. E-mail.